

CONV 294/02

WG VIII

NOTA

de:	Secretariado
para:	Grupo de Trabalho sobre a Defesa (Grupo VIII)
Assunto:	Síntese da reunião de 23 de Setembro de 2002

Resultado dos trabalhos

1. Declaração de Javier Solana, Alto Representante para a PESC, seguida de uma troca de opiniões
 - O Alto Representante sublinhou os antecedentes da criação da Política Europeia de Segurança e Defesa. A opinião pública tem apelado reiteradamente para que a Europa assuma maiores responsabilidades na sua segurança, pelo que se verificou um enorme apoio à PESD. Houve também muitos pedidos provenientes de fora da Europa para que a União se implique mais na gestão de crises. As estruturas de tomada de decisões necessárias para que a PESD se torne operacional já estão a funcionar e continua-se a trabalhar para que a União disponha das necessárias capacidades militares. O Alto Representante salientou o objectivo que a União se fixara em Helsínquia em 1999, tendo notado que desde então se realizaram progressos consideráveis, embora ainda haja áreas em que são necessários mais esforços, o que, em alguns casos, implica não só um aumento das despesas com a defesa, mas também mais trabalho para melhorar a cooperação na área do armamento. Um importante objectivo ainda por atingir é também a finalização de acordos para acesso aos meios e capacidades da NATO. No que se refere à Convenção, é importante que, tomando em conta as diferentes situações e sensibilidades dos Estados-Membros, quaisquer novas propostas deixem em aberto várias vias para o futuro.
 - Durante o debate, alguns membros do Grupo de Trabalho interrogaram o Alto Representante sobre como fazer novos progressos concretos em matéria de capacidades e sobre quais as possibilidades existentes para permitir o reforço da cooperação no âmbito da PESC. Alguns deles sublinharam que o futuro da PESD dependia, acima de tudo, da vontade política. Foi salientada a importância de se garantir a compatibilidade com a NATO, bem como de garantir um acordo que permita o acesso aos seus meios. Foram também levantadas questões quanto ao futuro papel dos países candidatos na PESD, quanto ao papel da Comissão e quanto às diferenças de atitude dos parlamentos nacionais.

- O Alto Representante concordou que os progressos dependiam da garantia de uma necessária vontade política suficiente, mas acrescentou que a opinião pública, a que era necessário dar resposta era amplamente favorável a essa política. Poder-se-ia estudar a possibilidade de, no futuro, dar à PESD uma certa flexibilidade operacional, permitindo, por exemplo, que actuasse no quadro de uma coligação de vontades. Em matéria de capacidades, a cooperação na área do armamento levará a uma maior rentabilidade a longo prazo, embora entretanto os Estados-Membros tenham de estar preparados para ponderar a possibilidade de aumentos dos gastos com a defesa. O principal objectivo é adaptar as forças armadas europeias (que até data recente foram concebidas para efeitos de defesa colectiva) por forma a poderem ser destacadas para fora dessa zona. Isto implica o necessário desenvolvimento de novas capacidades, particularmente nos domínios do transporte, das comunicações e do apoio logístico. Os países candidatos têm também de se adaptar e, em alguns casos, reduzir o número de efectivos militares, embora tal opção tenha implicações em termos de custos a curto prazo. É importante o relacionamento com a NATO e continuarão a ser desenvolvidos esforços para resolver as questões pendentes no que se refere ao acesso às capacidades da NATO. Mas a responsabilidade da NATO pela defesa colectiva mantém-se separada e distinta da da UE. A gestão de crises inclui também instrumentos civis, pelo que a Comissão tem um importante papel a desempenhar como autora de alguns desses instrumentos.

2. Esforço de defesa europeu: capacidades militares necessárias para atingir os objectivos

O General Schuwirth, Director-Geral do pessoal militar da UE, apresentou ao Grupo de Trabalho um resumo dos progressos realizados pela PESD até à data, o qual abrange estruturas, conceitos e, mais especificamente, capacidades. Na falta de requisitos operacionais concretos, o trabalho em matéria de capacidades tem-se baseado necessariamente, até à data, em projecções genéricas. Até agora, o processo de consecução dos objectivos globais tem confirmado a existência de capacidades, mas também de algumas deficiências, algumas das quais devidas ao facto de não terem sido disponibilizadas as capacidades existentes; mas outras deficiências são reais e têm de ser colmatadas. Estão já em curso algumas iniciativas, nomeadamente o projecto da Airbus para um avião de transporte de carga pesada. São necessários outros esforços, em especial no que se refere à cooperação em matéria de investigação e desenvolvimento e de contratos públicos. Exemplos da importância de soluções comuns são o reabastecimento em voo e os sistemas de comunicação. No que se refere às relações UE-NATO, foi importante notar que as capacidades para cada uma das organizações foram no essencial retiradas das mesmas forças. O interesse em abordagens comuns é, portanto, o mesmo.

Durante o debate, foi levantada a questão da definição de critérios para participação numa cooperação mais estreita em matéria de segurança. Foi também tratada a questão dos cenários (Petersberg e não só), bem como a questão do tipo de tropas (recrutadas ou não). O General Schuwirth salientou que os critérios tinham de ser vistos em termos de eficácia dos custos. Os eventuais cenários no âmbito do Objectivo Global "(Headline Goal)" incluem neste momento tudo excepto a defesa colectiva. Quanto à questão das tropas recrutadas, o principal problema prende-se com a base em que são seleccionadas para operações concretas.

O Presidente concluiu que a reunião constituía uma oportunidade útil para o Grupo tratar de alguns problemas importantes relacionados com as capacidades, em especial como garantir o necessário empenhamento político, os eventuais critérios de participação nos futuros esforços cooperativos e o âmbito das tarefas da área da PESD.

3. Diversos

O Presidente anunciou que a próxima reunião teria lugar em 4 de Outubro e que seria dedicada à questão dos armamentos. Para introduzir o debate foram convidados alguns especialistas.
